



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Rato = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — AGOSTO E SETEMBRO DE 1965 — N.º 49

Regresso às fontes antigas

Quem depois de a observar medite um pouco sobre a vida do mundo em que hoje vivemos, verá que os homens mais se dividem e prejudicam mutuamente do que se unem, amam e colaboram entre si e que maneira de viver e proceder impera mais o instinto, a paixão e o vício do que a razão, a consciência e a virtude. E se o observador é sacerdote, ou mesmo leigo que se entrega ao apostolado, cõscio da sua missão e preocupado em cumpri-la da melhor maneira, não poderá deixar de tomar como ditas a si mesmo aquelas palavras dirigidas por Jesus Cristo aos apóstolos. — Eis que vos envio como cordeiros para o meio dos lobos. Sim, a alcaeteia de lobos que perseguem, prejudicam, abatem e devoram almas, é cada vez mais numerosa e faminta, cada vez mais hábil e traiçoeira em enganar, cada vez mais traiçoeira em armar ciladas e corromper. Basta pensar nos meios que adoptam, ideias erradas e costumes corrompidos, nos alvos que procuram atingir — a mentalidade e a moralidade, a inteligência e a consciência das pessoas. Em tais circunstâncias, não faltará quem pense que o abandono, a fuga de semelhante mundo é a única atitude a tomar pelo apóstolo. Mas não é essa a mais concordante com a vontade do Senhor.

Se Ele envia os seus ministros, eles têm de ir ainda que seja para os ambientes mais paganizados, mesmo para os mais hostis à palavra e à lei de Deus.

Certamente que o sacerdote de hoje não deve deixar de ocupar-se dos bons fiéis; mas não pode ficar por aí, sob pena de não ver aumentada a grande família de Deus e assistir a um crescimento constante da multidão de indi-

ferentes, de afastados, de adversários, de paganizados, de perseguidores.

Mais; se o fizesse, não cumpriria aquela norma sublime dada por Jesus Cristo ao Pastor para ser bom. O Bom Pastor, disse Ele, deixa as 99 ovelhas no redil e vai à procura de uma que anda perdida.

Esta norma é mais de seguir ainda quando a ordem dos números infelizmente é invertida; quando uma ou só um pequeno número delas está no redil e noventa e nove, e a maior parte anda dispersa, exposta aos ataques dos lobos ou já tornada feroz como eles. A verdade há de reconhecer-se, é que em geral os afastados são esquecidos ou olhados com desdém; raramente cumprindo a norma do Divino Metre, se vai ao encontro deles para os conduzir a Cristo.

Mas há que pensar muito a sério no

problema. Mesmo em países que passam por católicos é enorme a percentagem dos que não crêem, não praticam,

(Continua na 4.ª página)

Mais um aniversário

Com o presente número entra o «Mensageiro de Belinho» no quinto ano de vida. Muito novo ainda, sem dúvida, mas não menos certo que nos quatro anos que já leva de vida, se tem mantido firme e seguro no caminho traçado. Nestes tempos confusos e de tremenda desorientação, a palavra escrita tem uma importante função a desempenhar. Almas há que do Evangelho nada ouviram nem estão dispostas para ouvir. A estas, a mensagem evangélica só os poderá tocar através da palavra escrita.

E' essa a finalidade de toda a Imprensa Católica: levar o Evangelho às almas do nosso tempo. Terá o nosso «Mensageiro» logrado esta finalidade? Julgamos que sim. Pelo menos, foi essa a ideia que presidiu à sua fundação. O testemunho de muitas almas poderia confirmar a nossa suposição. Seja como for, damos graças a Deus pelos anos vividos e pedimos-Lhe que continue a abençoar o nosso pequeno jornal, para que ele seja sempre portador da sua mensagem de salvação.

SENHORA DA GUIA

*Como pomba, num ninho a repousar
Na montanha entre agreste penedra,
Votada à Mãe de Deus, Virgem Maria
Ve-se uma capelinha a branquejar.*

*Ali um rouxinol, no seu cantar,
Talvez cante, quem sabe, a nostalgia,
Provinda da saudade de algum dia,
Ou da lua a descer além no mar.*

*No cimo da montanha a natureza
De imensa majestade e de grandeza,
Incensa o céu de amor e de ternura*

*É noite e vai partir... mas eis o crente,
Saudoso, a conservar sempre na mente
Da terna capelinha a doce alvural...*

Materialismo e Comunismo

Materialismo é uma doutrina que ensina não haver nada além daquilo que se vê. Nega a existência de Deus e por conseguinte nega a imortalidade da alma, nega o céu, o inferno, etc. Tudo acabará quando morrermos.

Vemos hoje e sofremos as consequências desta doutrina nefasta largamente espalhada há mais de 200 anos. Se não há nada para além da morte, é preciso gozar enquanto se anda neste mundo. E como dizem que Deus não existe e portanto não há castigo para os maus nem recompensa para os bons, a imoralidade alastra como as águas dos rios, que em tempos de chuvas torrenciais rompem os diques, inundam e arrasam os campos cuidadosamente cultivados.

O dinheiro tornou-se um ídolo para a maior parte dos homens. Poem-no acima de tudo. Para o arranjar abafam os escrúpulos, trabalha-se ao domingo, vendem-se coisas falsificadas ou estragadas, tira-se o que pertence aos outros...

Milhões de homens vivem e morrem no nosso tempo com a ideia de que o dinheiro é tudo porque dá tudo. Não conhecem a Deus nem querem conhecê-Lo. E assim a vida torna-se para uns miséria sem esperança, para outros gozo sem escrúpulos.

Em muitas famílias já não existe a noção da unidade, nem da virtude nem do dever. As mulheres recusam-se a ter filhos e troçam do pudor. Os lares desfazem-se por simples capricho... Satisfazem-se as paixões mais baixas, mais vis. Roubo, assassinios, crimes horrorosos enchem as páginas dos jornais todos os dias.

O comunismo implantado na Rússia, adoptou esta doutrina materialista e por meio de jornais, de livros, de revistas, do cinema e do rádio, espalha-a pelo mundo. E sempre que pode, espalha-a também pela força. Aproveitando-se das reclamações por vezes justas dos operários e dos lavradores, conquista simpatias e adesões, prometendo-lhes resolver todos os seus problemas se a revolução que pretende fazer em todo o mundo triunfar. Mas a realidade é muito diferente.

A Rússia quer tornar-se senhora do mundo e nos países que vai do-

Boletim Paroquial

Baptismos

Dia 27 de Junho—António Gonçalo, filho de Eduardo Viana Maria Torres e de Maria Augusta Pereira Lima, do lugar de São Fins. Foram padrinhos António Lima Gomes de Almeida e Maria de Lourdes Pereira Lima.

— Maria de Lourdes, filha de José Torres da Costa e de Adeline da Torre Vieira, do lugar do Feital. Foram padrinhos António Pires Laranjeira e Amélia de Lourdes da Cruz Sampaio.

Dia 5 de Julho — Maria de Lourdes, filha de Manuel Martins de Matos e Maria de Lourdes Bedulho de Abreu, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Adelino Eiras de Almeida e Maria de Lourdes Martins de Matos.

Dia 11 de Julho — Manuel Fernandes, filho de José Alves Martins e Maria de Lourdes Gonçalves Pereira, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Manuel Meira de Abreu e Maria Augusta Meira Pereira Lima.

Dia 15 de Julho — Maria Isaura, filha de Alfredo de Sousa Miranda e de Isaura de Almeida Gonçalves, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Gonçalves de Almeida e Maria Isaura Almeida Marques.

Dia 24 de Julho — Manuel, filho de Alfredo Alves de Amorim e de Maria Augusta de Faria Sampaio, do lugar do Caniço. Foram padrinhos David de Faria Sampaio e Maria de Lourdes Faria Sampaio.

Dia 25 de Julho — Maria da Piedade, filha de José Alves e de Madalena Rei de Sá, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Alfredo Afonso Sampaio Cepa e Maria da Piedade da Costa Capitão.

minando a miséria é maior do que nos países livres.

Milhões e milhões de pessoas sofrem uma verdadeira escravatura e a sua sorte não é menos cruel que a dos escravos dos tempos antigos.

(Continuará)

— José, filho de José Fernandes Gomes e de Ana Augusta dos Santos, do lugar do Feital. Foram padrinhos José Quintino de Faria Sampaio e Maria de Lourdes de Faria Sampaio.

— Maria de Lourdes, filha de Valdemar Gonçalves Pereira e de Paulina Alves da Silva, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Manuel Gonçalves da Torre Gomes e Maria de Lourdes Moreira Pereira.

Óbitos

Tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 1 de Julho, Manuel Fernandes Gomes, de 45 anos, casado com Maria Torres de Almeida.

No dia 18 de Julho, de desastre, faleceu Manuel Miranda de Almeida, de 14 anos, filho de Manuel Meira de Almeida e de Ideltiva Barbosa de Miranda. Paz às suas almas.

Amigos do nosso jornalzinho

José David de Figueiredo Sá 7\$50
 Maria Lúcia Machado Pereira de Barros 7\$50
 Manuel Martins de Abreu
 10 Francos novos

Festa a S. Pedro

Realizou-se, no dia 29 de Junho, a festa do nosso Padroeiro S. Pedro, juntamente foi festejado Santo António e São Sebastião.

De manhã, às 8 horas houve missa cantada.

De tarde, principiando às 4 hora, com a reza do terço pelas intenções e obrigações de todos os nossos amigos e benfeitores, sem esquecer também os soldados e os ausentes, houve o sermão da festa pregado pelo sr. Prior de Fão.

No fim do sermão deu-se a bênção do Santíssimo Sacramento terminando a festa com a procissão que desceu a Avenida até à estrada Nacional recolhendo à igreja.

PÁGINA FEMININA

Mulherzinhas muito entendidas!...

— Barnabé, meu querido Barnabé!... Ai que aflição!...

— Que tens tu mulher?

— Ai meu rico homem, nem tu sabes como está o meu estômago.

— Pois não, nem é preciso.

— Ai Jesus, que eu vomito as tripas!...

— Ficas mais leve da barriga.

— Ai... ai que eu morro!...

— Não estou em maré de sorte.

— O' malandro! Tu dizes isso? Tu assim te desinteressas da saúde da tua mulher?

— Assim como tu te desinteressas da vida do teu homem, minha rica Pulquéria!

— Ai que nem te vejo, alma negra! Não te lembras que sou tua esposa à face de Deus e dos homens?

— Sim, mas tu também te não lembras que as minhas meias estão cheias de buracos?

— Corta as unhas dos pés bem rentinhas. E, demais, tu bem sabes que não tenho tido tempo para as consertar.

— E também não tiveste ontem tempo para cozer as batatas do jantar? Estavam duras que nem calhaus.

— Isso foi para poupar a lenha...

— E para barrer esta casa que está imunda? Também não tiveste tempo, ora não?

— Então homem tu sabes que as vassouras estão pela hora da morte?

— E também não tiveste tempo para lavar a roupa, esta semana? Há quinze dias que trago esta camisa e não vejo possibilidade de me apresentares outra.

— Ai, meu Barnabé, tu bem sabes que o sabão está caro como fogo. Ai... ai, o meu rico estômago.

— E também não tiveste tempo de cuidar da galinha e dos pintos? De doze que nasceram só resta um, grande desmazelada!

— Ih Jesus! Santo nome de Jesus! Este homem é a minha perdição, mete-me a alma no inferno! Pois tu não vês que a galinha é uma cabrazôna, uma desajeitada que mata a criação toda?

— Prendesse-la por uma perna.

— Arruma-te daí meu Maricas! Coitadinha da bicha. Olha agora, prendê-la por uma perna... Que peninha me dava a pobre da bicha! Ai... ai Jesus, que aflição!...

— Se calhar também és capaz

de dizer que não tinhas dinheiro para comprar um atilho com que prendesses a galinha?

— E a mangar que o digas, olha que é verdade!

— O' desavergonhada dos meus pecados! Pois tu já não tens dinheiro nenhum da fêria e ainda hoje é quinta-feira?

— Então que queres? Os meus padecimentos obrigam-me a gastar muito dinheiro nos remédios. Ai... ai Jesus, que dores!...

— Mostra-me cá esses remédios.

— Estão ali no armário. Isso... esses frasquinhos que estão aí à direita... o outro maiorzinho, também. Isso!...

— Mas isto... Em que farmácia foram eles aviados? Nem sequer rótulo têm...

— Não que eles não são remédios da farmácia, são feitos por uma *mulherzinha entendida* que deita cartas e faz rezas e também sabe fechar a morada aberta, levantar a espinhela caída, talhar o malziuhô da gota...

— Sumida tu sejas carocha do inferno! Já me queria parecer que andavas lá por essas casas a perder o tempo e a arruinar a tua saúde e o meu dinheiro com as mèsinhas que te impingem.

Pois minha rica Pulquéria do coração, vou pregar-te uma pirraça que nunca mais te há-de apetecer andar pela *mulherzinha entendida*.

Vais ter um jejum durante um mês e cinquenta vezes cada dia os artigos deste jornal que me emprestou o compadre Marcos e de que gostei muito. Deves gostar também porque trata do teu assunto.

— Logo 50 vezes cada dia... durante um mês e... demais a mais, em jejum, livra! E que jornal é esse?

— Chama-se o "Mensageiro de Belinho".

— Pois tu queres que eu leia esse jornal? Até a senhora Antoninha do Menino Deus — que é a tal *mulherzinha* que me aviou as receitas — diz que há lá artigos que até parecem escritos por herejes.

— Ai a *mulherzinha* diz isso? Então pelos vistos, sofre dos calos...

Salta-me já a ler senão vai tapona vareira.

— Oh homem então esse jornal também manda bater nas mulheres?

— Eu sei lá, nunca o li; mas,

diz o nosso compadre Marcos que é um jornal católico e muito doutrinário. Anda vamos lá ler, se não migo-te os ossos!...

— Se ele é católico com certeza que manda que os homens tenham todas as atenções para com as suas mulheres e as respeitem como sendo carne da sua carne e ossos dos seus ossos. Foi assim que o senhor Abade nos disse quando nos casou no arco cruzeiro da nossa Igreja.

— Sim, sim. Treta tens tu. Trata-me de fazer o que te disse ou a comida de urso não se fará esperar.

— Olha homem lembrou-me uma coisa. E se em vez de me obrigar a ler tantas vezes esse jornal, nós assinássemos o jornal a ver se tu perdias a mania de estar a tocar bombo nas minhas costas?

— Pois sim. Lembraste-te bem. Mesmo para ver se também tu, com a sua leitura aprendes a ser mulher da tua casa e a deixar a casa da senhora Antoninha do Menino Deus e de todas as outras... *mulherzinhas muito entendidas*...

MÃE

Há um dia em cada ano para pensar mais fundamente no amor de mãe. Mas há um dia na vida — um só! — em que, verdadeiramente, sentimos em toda a sua estranha profundidade o que Ela representa para cada um de nós. É o dia em que a perdemos. Junto dela entramos na vida — respiramos pela primeira vez o ar que nos cerca e pela vez primeira vimos, também, a luz que nos ilumina. Por isso, quando Ela parté para sempre e nos deixa sós — com ela vai a origem, a raiz, a continuidade das gerações, a ligação do misrêrio da vida que nos trouxe ao mundo. Então um sentimento sem par, de isolamento, de mágoa, de amputação sem remédio, nos invade e atormenta. De nós, nesse momento, morreu alguma coisa. Alguma coisa que não é nossa em corpo — mas que nos pertence, que é nossa em alma. Podemos, às vezes, um momento, esquecer a luminosa força duma mãe. Podemos, no quotidiano frívolo e repetido de todos os dias, não ter sempre presente a sua doce projecção sobre o nosso ser. Mas basta pensar nesse instante supremo — para sentirmos logo o que significa este título e esta missão: Mãe!

Regresso às fontes antigas

(Continuação da 1.ª página)

caíram no indiferentismo religioso; é considerável o número dos que arregimentados no anticlericalismo se tornam inimigos activos de Jesus Cristo, da sua Igreja, da sua doutrina e da religião.

Ora em vez de ver neles inimigos a combater, forças infernais de que só há a esperar o pior, o apóstolo de hoje, se dentro da mentalidade redentora de Cristo quizer manter-se, tem de ver almas a converter.

Aquele mundo hostil é que deve dirigir-se o apóstolo. Não pode olhar-se com os mesmos sentimentos de aversão com que por ele se é olhado.

Da alma do apóstolo só pode brotar aquele mesmo sentimento que Jesus Cristo teve e exprimiu por estas palavras. Tenho pena, tenho compaixão deste povo. Esta nova era apostólica exige porém, para dar fruto um espírito antigo e uma pastoral nova.

O espírito só pode ser o de Jesus Cristo, e tal como Ele o manifestou em si mesmo e comunicou aos apóstolos, espírito de graça santificante, de fé viva, de esperança firme, de caridade ardente, espírito de sacrificio, de desprendimento dos bens terrenos, de consagração à glória de Deus, espírito de humildade, de confiança em Deus e amor ao próximo.

É preciso ir sair também do ambiente restrito das ovelhas fiéis, penetrar no mundo, onde Cristo não é conhecido nem amado, prègar aí o Evangelho em toda a sua simplicidade, verdade e luz, a toda a criatura, não apenas aos que já pertencem à Igreja, já praticam a religião, mas sobretudo aos que vivem longe de Cristo, sábios ou ignorantes, pois nenhuma sabedoria vale a de Deus, ricos ou pobres, pois Deus é a única riqueza verdadeira, governantes, ou governados, porque todo o poder vem de Deus.

Este espírito, porque de Jesus Cristo, é de ontem, de hoje e será de todos os séculos, de sempre, como o próprio Jesus Cristo.

Com este espírito os Apóstolos evangelizaram o mundo. Mas a pastoral, essa, salvos os princípios fundamentais, tem de mudar com o tempo.

As condições sociais e ideológicas, os costumes dominantes, os meios de comunicação social, os progressos da ciência, da cultura e da arte, a vida familiar, cívica e religiosa em grandes e pequenos centros, a relação entre nações, raças e classes sociais bem como as dificuldades a vencer, os perigos que dificultam ou fazem perder a fé e a mo-

ralidade são agora inteiramente diferentes dos de outros tempos.

Tem por isso de aplicar-se, de seguir-se uma pastoral apropriada às circunstâncias, e em que parte importante está reservada aos leigos.

O apóstolo na sociedade moderna exige meios e métodos eficientes, um ministério apropriado, numa palavra, uma pastoral renovada, actualizada.

Estão a cria-la congressos, publicações especializadas, aulas nos Seminários e sobretudo documentos pontificais.

Mas há muito que andar sobretudo no que chega à vida apostólica, tantos foram os anos em que a pastoral se ligou pouca importância, e na aplicação sobretudo em ambientes mais necessitados. É este um dos problemas mais actuais.

Encontro com Deus

Olhei de frente o sol
E gostei de o olhar!
Na manhã clara, limpa e sem mancha,
Também eu me senti
Desafogada e viva
Sem sombra de tristeza...
Sem sombra de pesar...
Tão bom sentir na Vida
Uma paz interior que só Deus pode ver.
Tão bom pode saber
Que sempre a nossa prece foi ouvida
Por alguém
Que nos deu uma ajuda na subida,
E não deixou,
Nem por um só momento,
De fazer o eco do nosso pensamento...
Tão bom este ajuste de contas
Em que somos juízes
E ao mesmo tempo réus...
Tão bom, de vez em quando
Este encontro com Deus...

Maria Gabriela de Viterbo

PROBLEMAS PESSOAIS

Aproveito a oportunidade de lhe perguntar: trabalhar no fim da Missa ao domingo e dias Santos é pecado?

E dançar com rapazes?

1.ª — O preceito dos domingos e dias Santos é: assistir à Missa inteira e não trabalhar.

Convém: chegar à igreja antes de principiar a Missa (a não ser por uma razão justa, isso nos seja impossível), e estar atenta, procurando tomar parte na Missa tanto quanto sabemos e podemos; não fazer trabalhos servis — amassar, coser pão, costurar, lavar e passar roupa, esfregar casas, outras limpezas grandes, tudo que são serviços a favor nos outros 6 dias da semana e em que devemos trabalhar. Claro está que podemos cozinhar, fazer as camas, e arrumar a loiça, varrer a cozinha, que são pequenas coisas necessárias.

Numa casa bem ordenada, não é preciso, normalmente, fazer aos domingos trabalhos proibidos, a não ser por motivos extraordinários, por exemplo: uma tempestade que ponha a casa alagada, ou um cân-

tara de água que se entorne, não vamos deixar tudo cheio de água, para não enxugar o chão; sem escrúpulos de consciência, apanhe-se a água, mas também não se leva ao abuso de aproveitar a água para esfregar.

2.ª — Dançar, pode não ser um mal (infelizmente, é-o, quase sempre) mas é pelo menos ocasião próxima; para que na dança não haja mal é preciso pureza de costumes, grande rectidão de consciência, simplicidade, prudência, tudo isto, tanto no rapaz como na rapariga; e mesmo com todas estas virtudes pode haver perigo na dança.

Não basta pensarmos que não temos intenção má, e isto por duas razões: porque não dançamos sôzinhas e não se conhecem bem, a valer, as outras todas com quem se dança; e porque embora sem más intenções, sabemos como é fácil cair num mal que não está no nosso desejo, mas de que nos aproximamos...

Vossa amiga Maria

**A vida não vale pelos anos que se vivem
mas pela maneira como se vive.**

(Sagrada Escritura)